

SÁMI, OS FILHOS DO SOL E DO VENTO: UM ESTUDO SOBRE O POVO NATIVO DA REGIÃO DA LAPÔNIA.

TATIANI MÜLLER KOHLS¹; ADRIANE LUISA RODOLPHO²

¹Universidade Federal de Pelotas – tatianimuller@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – adrirodolpho@cpovo.net

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho faz uma breve abordagem sobre o povo *Sámi*, reconhecido como o povo nativo que vive na região da Lapônia, território composto pelos países da Noruega, Suécia, Finlândia e Rússia, Figura 1. Pretende-se aqui apresentar um pouco da história e cultura deste povo, que conheci durante um intercâmbio na Suécia e diante de uma visita guiada no museu *Ájtte - Swedish Mountain and Sami Museum*, busquei fazer um estudo desse povo, tendo como interesse os conflitos e discriminação por quais eles têm passado.

Os *Sámi* possuem em comum a língua, a história e a cultura, mas devido às diferenças tradicionais de cada região, o modo de vida desse povo se relaciona com a região que habitam, como no caso dos povos que vivem na região oceânica da Noruega, que possuem uma cultura relacionada a este tipo de vida, diferente dos *Sámi* nômades que habitam as montanhas e as florestas. Possuem também uma língua própria, que deriva em vários dialetos, conforme a região que se encontram, segundo o guia do museu *Ájtte - Swedish Mountain and Sami Museum*. “A terra dos *Sámi*”, como é descrita nos materiais de divulgação do museu *Ájtte*, é uma vasta área de montanhas e florestas e há milhares de anos, eles vivem como caçadores, pescadores e pastores de renas, e compõem uma população de 80 mil, segundo o material de divulgação *Sápmi The Land of the Sami* (2011).



Figura 1. Mapa dos países que compõe a região da Lapônia (em azul). Fonte: *Atlas of Sápmi - Wikimedia Commons*. Adaptado pela autora.

O povo *Sámi* possui em comum uma bandeira, Figura 2, desenhada pela artista Astrid Båhl, em 1986. A bandeira foi inspirada no tambor das bruxas desse povo e no poema do poeta *Sámi*, Anders Fjellner, "*Páiven párnéh*" (Os filhos do sol). O círculo simboliza o sol, em vermelho, e a lua em azul. A bandeira também representa as cores dos *Sámi*, vermelho, verde, amarelo e azul. Possuem

também uma vestimenta própria, como mostra a Figura 3, que desse modo compõe a identidade desse povo.



Figura 2. Bandeira Sámi. Fonte: Tatiani Müller Kohls.



Figura 3. Roupa típica do povo Sámi. Fonte: Erika Larsen.

2. METODOLOGIA

O procedimento metodológico para este estudo se deu através de pesquisa bibliográfica em materiais de divulgação e sites oficiais da Suécia e Finlândia, bem como uma visita guiada no museu *Ájtte - Swedish Mountain and Sami Museum*, situado na cidade de *Jokkmokk*, norte da Suécia, em março de 2012.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

“Nós somos o povo do sol e do vento.” (KUOLJOK e UTSI, 2000).

Segundo a mitologia desse povo, o sol é o pai dos Sámi e a terra é a mãe, sendo eles filhos dessa união. Acreditam em outros deuses, e um deles é o deus do vento. “Nós somos também as crianças do deus do vento.” (KUOLJOK e UTSI, 2000).

A história desse povo é composta por injustiças cometidas por pessoas que chegaram até suas terras, “mas nós ainda estamos vivos, não temos sido objeto de genocídio” diz o livro *The Sámi People of the Sun and Wind* (2000).

A discriminação sobre este povo existe, e são confrontados em suas vidas como também pelas leis dos estados no qual vivem.

“Hoje nossos direitos sobre a terra e água, o qual nós temos considerados nosso ao longo dos últimos milhares de anos, são colocados em questão. Nós não somos muitos, e nossa terra é grande. Nós não temos grandes demandas. O que nós queremos é ter o direito de tomar decisões o qual afetam nossas vidas, nossa cultura e nossa terra” (KUOLJOK e UTSI, 2000).

O termo “*The land of the Sámi*” – A terra dos Sámi, é descrito em diversas bibliografias pesquisadas e sites oficiais da Suécia e Finlândia, trazendo a ideia e afirmando que este território pertence ao povo nativo da região da Lapônia, que tem sua origem desconhecida, mas que segundo o material de divulgação *The Land of the Sami* (2011), quando o gelo terrestre começou a derreter, por volta de 10.000 anos atrás, os ancestrais desse povo começou a migrar para esta região.

Os Sámi têm se esforçado para preservarem sua cultura, e hoje existem alguns museus e centros culturais que preservam a história desse povo, como o já citado museu *Ájtte - Swedish Mountain and Sami Museum*.

“Nós estamos condenados à extinção por todos aqueles que queriam e ainda querem explorar a nossa terra. Eles ainda nos veem como um obstáculo ao desenvolvimento. [...] Em todo o mundo povos indígenas têm sido exterminados, dispersos, ou sugados para dentro do turbilhão do mundo iluminado. [...] Há 300 milhões de nós, povos indígenas, no mundo hoje. E basicamente, as coisas são as mesmas que sempre foram. [...] Nós temos vivido em pequenas vilas, vivendo na terra, como uma pequena parte da grande sociedade em torno de nós. [...] Mas estranhos tem vindo até nós, buscando fortuna e glória. Alguns têm nos ‘descoberto’.” (KUOLJOK e UTSI, 2000).

Em nome do progresso, este povo tem sido roubado, massacrado e torturado, e nos dias de hoje, isso continua acontecendo pelas pessoas que estão no poder, ou seja, pelo governo e pelo sistema no qual vivemos.

“O inimigo é invisível, invisível mas real, eficaz e muito democrático. [...] Nós não somos melhores que outras pessoas, mas nós não somos piores que eles. Sem nossa terra nós não somos ninguém. Nós somos a terra, pequenas criaturas que tentam viver suas próprias vidas nessa terra. É por isso que queremos a terra para viver – nós queremos viver.” (KUOLJOK e UTSI, 2000).

Para este povo, a natureza possui vida e alma, e desse modo possuem uma forte relação com ela, retirando da terra apenas o que necessitam para viver. Mari Boine, uma filha do sol e do vento, deixa um belo poema que mostra essa relação.

“Ouça irmão, ouça irmã, ouça a voz dos antepassados.
 Porque você deixa a terra sofrer, ser envenenada e atormentada?
 Ouça irmão, ouça irmã, ouça a voz das mães primitivas
 A terra é nossa mãe
 Se nós tirarmos a vida dela
 Morremos também.” (Trecho do poema *Hear the voice of the primeval mothers*,
 de Mari Boine, retirado do livro *The Sámi People of the Sun and Wind*, 2000.
 Traduzido pela autora).

A história desse povo é composta também por uma vasta mitologia e diversos rituais, possuindo vários deuses e uma relação harmônica com a natureza. Os Sámi possuíam ainda uma fé própria antes da inserção do cristianismo, acreditando que o mundo é dividido em três partes, “o mundo subterrâneo, o mundo real e o mundo celestial” e com o tambor xamã “podiam prever o futuro e estabelecer contato com o mundo divino” segundo o livro *Los Samis – Un pueblo indígena en Suecia*, o livro ainda fala sobre a inserção do

cristianismo, implementado durante o século XVII, quando o Estado decidiu que o povo *Sámi* deveria ser “convertido ao cristianismo a força e que os tambores deveriam ser queimados”.

4. CONCLUSÕES

O povo *Sámi* tem sofrido diversas injustiças ao longo de anos, e hoje ainda lutam pelo direito a terra, pelo direito a vida, e pelo direito a sua cultura. Diante disso os *Sámi* têm se organizado politicamente para garantirem seus direitos. Em 1956 foi fundado o *Nordic Sámi Council*, como um meio de cooperação para as discussões de questões *Sámi* entre os países da Noruega, Suécia e Finlândia, a Rússia veio a integrar o conselho anos mais tarde.

“Muita energia foi gasta explicando para os outros porque estamos aqui, porque queremos usar nossa própria língua, porque não queremos desistir do nosso próprio jeito de viver” (KUOLJOK e UTSI, 2000). Percebemos aqui, que para garantir os direitos fundamentais desse povo, como o de desenvolverem sua cultura e língua, eles se organizaram para que a constituição dos países citados acima fosse mudada a fim de reconhecerem e implantarem esses direitos. Hoje na Suécia existem escolas especiais para os *Sámi*, materiais de divulgação e livros na língua *Sámi*.

Para concluir, percebe-se o que este povo indígena tem mudado sua forma de viver, perdendo direitos de ir e vir e de criar suas renas livremente dentro da região da Lapônia, já que esta faz parte do território de 4 diferentes países. E parte de sua cultura e crenças têm sido afetadas com a inserção forçada do cristianismo e também em função da sociedade moderna e capitalista em que vivemos, e diante disso, tem se buscado formas para que sua cultura sobreviva e o jeito próprio que possuem de viver sejam respeitados e garantidos pelos países do qual a região da Lapônia faz parte.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

EMBAIXADA DA FINLÂNDIA. **Sami, um povo indígena único na Europa**, 22 set. 2011. Acessado em 05 set. 2013. Online. Disponível em: <http://www.finlandia.org.pt/public/default.aspx?contentid=109001>

EMBAIXADA DA FINLÂNDIA. **Sami os indígenas europeus que tomam conta de renas**. Finlândia, 22 set. 2011. Acessado em 05 set. 2013. Online. Disponível em: <http://www.finlandia.org.pt/public/default.aspx?contentid=109011>

KUOLJOK, Sunna; UTSI, Johan E. (Organizadores). **The Sámi People of the Sun and Wind**. Sweden: Luleå Grafiska, 2000.

KVARFORDT, Karin; SIKKU, Nils-Henrik; TEILUS, Michael; CENTRO NACIONAL DE INFORMACIÓN SAMI EN LA ASAMBLEA SAMI. (Organizadores). **Los Samis – Un pueblo indígena en Suecia**. Suécia: Svensk Information. Acessado em 08 out. 2013. Online. Disponível em: <http://www.samer.se/2324>

SMISKT INFORMATIONS CENTRUM. **The Land of the Sámi**. Material de divulgação. Distribuído por: Smiskt Informations Centrum. Sweden, 2011.